

EUA fazem tarifaço, mas excetuem quase 700 itens

Presidente dos EUA adiou início das sanções para 6 de agosto

Para Gabriela Gallo

O presidente dos Estados Unidos da América (EUA), Donald Trump (Republicano), confirmou que implementará as tarifas de 50% a produtos brasileiros. Porém, determinou uma série de exceções a produtos com grande consumo nos Estados Unidos – como suco de laranja, madeira, ferro, aço, dentre outros. A medida foi anunciada em um decreto publicado por Trump nesta quarta-feira (30). O documento ainda anuncia que a “taxa de imposto será efetiva” para os produtos brasileiros selecionados “sete dias após a data desta ordem”. Ou seja, a taxação passa a valer a partir de próxima quarta-feira (6).

A medida adotada por Trump terá efeito sobre a economia brasileira. Mas a verdade é que bem menor do que a ameaça anterior. Estima-se que cerca de 50% do que o Brasil exporta para os Estados Unidos tenha ficado, com as exceções, fora da sobretaxação.

O documento de Trump impõe uma alíquota de 40% a produtos brasileiros que, somados aos 10% que já haviam sido anunciados em 18 de julho a todos os países alinhados ao que ele classificou como “políticas antiamericanas” do Brics, totalizam uma taxação de 50%.

Justificativa

O decreto divulgado pela Casa Branca tem um tom mais político do que necessariamente econômico. No documento, o presidente norte-americano justificou as tarifas aos produtos brasileiros após uma série de “políticas, práticas e ações recentes do Governo do Brasil”

Agronegócio se preocupa com impactos da sobretaxação

Por Gabriela Gallo

O decreto publicado pelo presidente dos Estados Unidos (EUA), Donald Trump (Republicano), isentou 694 produtos brasileiros das tarifas de exportação sobretaxadas em 50% que serão aplicadas a partir da próxima quarta-feira (6). Dos dez produtos brasileiros mais vendidos para o país norte-americano – que segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV) correspondem a 57,4% do valor da relação comercial entre os países –, apenas o café ficou de fora da isenção.

Ao Correio da Manhã, a mestre em Direito Tributário Internacional e advogada do Lavez Coutinho Teresa Meyer destacou que os impactos negativos poderiam ser maiores. Contudo, a advogada destacou que a medida anunciada por Trump, além de afetar “setores específicos” da economia, é “carregada de um texto político”.

“As descrições dos produtos excepcionados são meramente informativas e não limitantes, como declarado na própria lista. Assim, ainda não está claro o impacto econômico que essa medida representará para o Brasil, mas pode-se afirmar que será um impacto na exportação consideravelmente menor do que aquele que se esperava com o primeiro pronunciamento de Trump no início desse mês”, ponderou Meyer.



Isac Nóbrega/PR

Cerca de 50% do que o Brasil exporta para os EUA ficou fora do tarifaço

que ele classificou que “constituem uma ameaça incomum e extraordinária, que tem sua origem total ou substancialmente fora dos Estados Unidos, à segurança nacional, à política externa e à economia dos Estados Unidos”.

Portanto, a medida econômica e comercial é avaliada pelo chefe do Executivo dos EUA como uma “emergência nacional” a uma “ameaça” do Brasil. Dentre essas supostas ameaças vindas do Brasil, Trump citou os desentendimentos com o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes e o processo judicial contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), o qual o norte-americano classificara como uma “caça às bruxas”.

“A meu ver, esta medida é necessária e apropriada para lidar com a emergência nacional declarada nesta ordem. Estou tomando a medida nesta ordem apenas com o propósito de lidar com a emergência na-

cional declarada nesta ordem e não para nenhum outro propósito”, declarou a carta divulgada pela Casa Branca.

Trump ainda anunciou que, caso o governo brasileiro “tome medidas de retaliação contra os Estados Unidos em resposta à ação”, a presidência dos EUA modificará a ordem “para garantir a eficácia das medidas”, mas sem detalhar quais modificações podem ser aplicadas. “Por exemplo, se o governo do Brasil retaliar aumentando as tarifas sobre as exportações dos Estados Unidos, aumentarei a alíquota ad valorem estabelecida nesta ordem em um montante correspondente”, reiterou o presidente estadunidense.

Exceções

O decreto lista 694 produtos brasileiros que estarão isentos das tarifas norte-americanas. Dentre as exceções, inclusive citadas nas palavras de Trump no documento, estão “certos metais de silício, ferro-

-gusa [liga de ferro com alto teor de carbono, um produto intermediário da siderúrgica], aeronaves civis e suas peças e componentes, alumina de grau metalúrgico, minério de estanho, polpa de madeira, metais preciosos, energia e produtos energéticos e fertilizantes”.

Alguns produtos que serão taxados a partir da próxima semana são: carnes (bovina e frango), café, frutas (com exceção da laranja), cacau e pescados.

Negociações

O decreto de Donald Trump foi publicado horas depois de o ministro de Relações Exteriores do Brasil, Mauro Vieira, se reunir com o secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, em Washington para conversar sobre o tarifaço. Na conversa, o chanceler brasileiro disse que as relações comerciais entre ambos os países não deveriam ser impactadas por questões políticas.

alternativas [para não perder a mercadoria] são distribuir [as carnes] ao redor do mundo. Mas não há nenhum mercado com tanta especificação como o mercado americano e com a rentabilidade que o mercado americano dá para a carne bovina brasileira. Então, não há um substituto imediato”, detalhou Perosa.

Há quinze dias, o presidente da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas), Guilherme Coelho, informara que apenas o setor de manga tinha uma carga separada de 2,5 mil contêineres – o equivalente a produção em 2,5 mil hectares – que estavam preparados para serem enviados aos Estados Unidos. O transporte das frutas, contudo, estava paralisado devido às incertezas sobre as tarifas. E com as novas tarifas, os produtores de manga da região do Vale do São Francisco calculam perdas de R\$ 80 milhões.

Governo

Após a confirmação do tarifaço por Donald Trump, a primeira reação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi convocar uma reunião emergencial com o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento e da Indústria, Geraldo Alckmin (PSB), e outros ministros para alinhar as medidas que serão aplicadas pelo governo brasileiro.

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA

Alan Santos/PR



Relação de Bolsonaro com Trump preocupa aliados

Setores da direita falam em terceira via para Planalto

São apenas duas palavras e cinco sílabas que ainda estão sendo meio sussurradas pelas ruas à direita. Mas as confusões armadas pela família Bolsonaro em torno da chantagem de Donald Trump ao Brasil estimulam uma conversa sobre uma eventual terceira via na disputa presidencial: a busca de um candidato de centro direita que tente romper a polarização entre Lula e

o bolnionarismo. As conversas, que ocorrem principalmente entre políticos que se dizem de centro, ainda são discretas. Ninguém quer saber de brigar com Jair Bolsonaro e filhos. Apesar do desgaste das últimas semanas e de indicativos de recuperação da popularidade de Lula, as pesquisas mostram uma grande resiliência do ex-presidente.

O preferido

A inegibilidade de Bolsonaro e sua provável condenação criaram um cenário favorável a um candidato que encarnaria uma suposta versão light do bolsonarismo. Um desenho que apontava para o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Efeito Trump

Os defensores dessa alternativa admitiam a presença de um sobre-nome Bolsonaro na vaga de candidato a vice-presidente, uma prova do compromisso com o chefe do clã. Mas a aprovação, pela família, das atitudes de Trump contra o Brasil complicou tudo.

Vinicius Loures/Câmara dos Deputados



Nikolas também virou alvo de Eduardo Bolsonaro

Radicalismo complica busca de moderados

Segundo um político que pensa na terceira via, o tudo ou nada dos Bolsonaros dificulta a adesão do eleitor moderado, tira de Lula e do PT a pecha de radicalismo e devolve para a esquerda a bandeira do nacionalismo. As críticas de Eduardo Bolsonaro a Tarcísio complicam a possibilidade de este trocar uma reelei-

ção quase certa ao Palácio dos Bandeirantes por uma aventura presidencial em que vai apanhar da esquerda e da extrema direita. Na ânsia de defender o pai e de garantir para sua família o protagonismo em seu campo político, Eduardo arrumou briga até com o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG).

Fogo amigo

Para o parlamentar de centro, será impossível manter sob controle o Bolsonaro que estiver como vice na chapa da direita. Há o temor que, na campanha, os conflitos internos sejam maiores que os embates com Lula, que provavelmente tentará a reeleição.

Sem traíras

O problema é que Bolsonaro é dono de muitos votos, e ninguém da direita quer ser chamado de traidor. Antes de a crise com os Estados Unidos estourar, o ex-presidente elogiou a possibilidade de conservadores lançarem vários candidatos no primeiro turno.

Liberado

Dono de um canal de direita no Youtube, o advogado Marcelo Suave pediu ao Supremo Tribunal Federal “autorização judicial expressa” para entrevistar Bolsonaro. O ministro Alexandre de Moraes respondeu que o ex-presidente não foi proibido de dar entrevistas.

Escolhido

O sempre cobiçado MDB deu um discreto sinal de fidelidade ao governo. Convidado para participar de um evento da XP, o presidente do partido, deputado Baleia Rossi (SP), mandou como representante o ministro dos Transportes, Renan Filho, fiel escudeiro de Lula.